



Da Bola de Cera à Urna Eletrônica: A História das eleições no Brasil¹

Camila CAETANO²

Erik ULLYSSES³

Luiz Phillipe SOUTO⁴

Murilo Rodrigues ALVES⁵

Kátia FRAGA⁶

Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este trabalho é um programa de rádio produzido na disciplina de Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico. Mostramos como foi a evolução no sistema eleitoral brasileiro desde a formação dos primeiros partidos, passando por diferentes momentos do contexto eleitoral. Neste programa, baseado no jornalismo interpretativo, fazemos uma análise descontraída sobre o tema. Utilizamos a ficção para criar o cenário de uma boa conversa de boteco, entre amigos, em um intervalo de jogo de futebol, a fim de contar essa história cronológica de forma atrativa.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo interpretativo; eleições; programa radiofônico

INTRODUÇÃO

Esta produção radiofônica busca trazer um panorama sobre a história das eleições no Brasil ao longo dos tempos. O programa foi feito como um trabalho da disciplina de Atividades Programadas em Jornalismo Radiofônico, ministrada pela professora Kátia Fraga. A disciplina foi cursada no 5º período do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa.

Produzido no começo de um ano eleitoral (2010) o programa se enquadra dentro de um contexto político que naturalmente cercou tal período tendo sido a idéia do tema do programa originada a partir de alguns spots criados inicialmente acerca do tema. Os spots aliavam o tema da política ao futebol, já que 2010 foi também ano de Copa do Mundo.

Dessa forma, dois desses spots que haviam sido produzidos foram utilizados no início e no final do programa, para mostrar que a idéia inicial foi justamente mostrar a importância das eleições diante de um cenário de Copa.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade produção em jornalismo interpretativo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: caetano.s.camila@gmail.com

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: erikullysses@gmail.com

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: luiz.souto@ufv.br

⁵ Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo da UFV, email: muroal@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora de Comunicação Social/Jornalismo, da UFV, email: katiافraga@ufv.br



No programa buscou-se adequar o formato do diálogo lúdico aliado à perspectiva histórica. Assim procurou-se simular uma conversa de boteco no intervalo de um jogo de futebol. A conversa é por vezes interrompida por flashbacks que elucidam passagens históricas tratadas no diálogo.

Assim tais elementos que trazem um forte apelo de interpretação da informação através da abordagem histórica vão de encontro ao que se propõe fazer o jornalismo interpretativo, com base nos preceitos de Rafael Herrera:

Entendo por jornalismo interpretativo o que trata de dar significado e sentido às ocorrências que relata, projetando-as em três dimensões: *os antecedentes de um fato* (nada surge isoladamente); o respectivo *contexto social* (um acontecimento sempre é parte de uma situação geral) e as *conseqüências* do que houve. Jornalismo interpretativo é o que estabelece conexões entre um fato e uma situação ou contexto mais amplo (HERRERA in ERBOLATO, 2010)

Neste sentido, o radiodocumentário “*Da Bola de Cera à Urna Eletrônica: A História das eleições no Brasil*” enquadra-se em jornalismo interpretativo.

OBJETIVO

Uma idéia central na produção foi a de trazer um tema que para muitas pessoas é cansativo e até mesmo entediante de uma maneira que viesse a ser mais atrativa. Para isso buscou-se inovar, apresentando o tema com um texto que agrega elementos corriqueiros como o tema do futebol, o machismo em relação aos assuntos ligados ao esporte e a discussão sobre política. Tudo isso ocorrendo em um ambiente bastante popular, um bar.

Assim a meta principal é atrair o ouvinte através da maneira como se aborda o tema para aí sim mostrar e fazê-lo entender sobre as eleições e o seu contexto histórico, o que é a função principal do produto. Isso facilita que o receptor entenda o que se ouve.

O rádio funciona bem no mundo das idéias. Como um meio de promover a educação, ele se destaca com conceitos e também com fatos. Seja ilustrando dramaticamente um evento histórico, seja acompanhando o pensamento político atual, serve para veicular qualquer assunto que possa ser discutido, conduzindo o ouvinte, num ritmo predeterminado, por um conjunto de informações. (MCLEISH, 1999, p.19)



Dessa forma, consegue-se aprofundar no tema primordial, através de um embasamento teórico, e de acordo com Luiz Beltrão (1980) o jornalismo interpretativo trata-se de uma reportagem em profundidade.

Neste sentido, primeiramente foi feita uma pesquisa sobre as eleições e todos os detalhes que pudessem aprimorar ainda mais o produto final, com o intuito de dar veracidade a tudo que fosse relatado.

Por jornalismo interpretativo vamos entender aquele que, a partir do grau de noticiabilidade dos acontecimentos e liberdade estilística, permite não apenas o posicionamento do autor do texto como uma interpretação/explicação mais contextualizada do conteúdo por parte de quem tenha acesso a ele. (SOSTER, 2010)

JUSTIFICATIVA

A cada quatro anos, a população, principalmente os apaixonados por esporte, voltam a atenção para o que acontece entre quatro linhas. O principal evento do futebol mundial desperta a curiosidade da maioria dos telespectadores, ouvintes, leitores. Coincidências ou não, no período da redemocratização, desde 1994, no mesmo ano da Copa do Mundo, acontecem as eleições para presidente, governador, senador e deputados federal e estadual.

Existem muitas especulações sobre os impactos que o campeonato provoca nas eleições, principalmente as presidenciais. Tem até mesmo aqueles que defendem que os candidatos que representam o governo se beneficiam das vitórias da seleção, por mecanismos não muito bem explicados.

Tomando a história como referência, temos exemplos que ratificam a tese, como a vitória do candidato Fernando Henrique Cardoso, que representava a continuidade do governo Itamar Franco, justamente no ano em que o Brasil chegou ao tetra. Entretanto, o mesmo FHC serve como prova de que nem sempre o desempenho dos jogadores em campo influencia a sucessão do ocupante do Palácio do Planalto. O ex-presidente foi reeleito em 2008, mesmo com uma decepção brasileira na França meses antes.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, então, é o mais famosos contraexemplo de que sucesso em Copa do Mundo não garante vitória nas urnas. Depois de concorrer três vezes ao mesmo cargo, ele derrotou o candidato da oposição, José Serra, em 2002, mesmo ano da conquista do penta, na Coréia do Sul e no Japão. Quatro anos depois, quando a

seleção brasileira apresentou o melhor desempenho nos últimos anos, na Alemanha, a decepção com o futebol não atrapalhou a reeleição de Lula, em 2006.

Todavia, não se pode esquecer de citar um exemplo histórico para aqueles que garantem que o futebol tem influências na política. Em plena ditadura militar, a Copa do Mundo foi usada para animar muitos brasileiros enquanto outros eram torturados. O técnico (Zagalo) e o preparador físico (Cláudio Coutinho, do exército) foram imposições do ex-presidente Médici.

A torcida se divide, mas tem maior número os apoiadores da tese de que quando a seleção entra em campo, vão para o banco de reservas todas as outras preocupações da população. Nessa linha de raciocínio, as consequências de ser o “país das chuteiras” perdurariam por, no mínimo, mais quatro anos, quando outra Copa do Mundo tornaria o centro das atenções, fazendo com que o eleitor não votasse consciente novamente, em um verdadeiro círculo vicioso.

O programa radiofônico *“Da bola de cera à urna eletrônica: a história das eleições no Brasil”* surgiu da vontade de desafiar essa especulação. De tanto especialistas e pessoas comuns dizerem que a combinação entre Copa do Mundo e eleições era um dos fatores do atraso socioeconômico do país, os alunos-autores buscaram uma terceira via.

A idéia de fazer um programa sobre eleições, ainda no primeiro semestre do ano, esbarrava no assunto mais comentado naquele período: a Copa do Mundo. Era preciso cativar a atenção do público-ouvinte para a política, embora não fosse preciso explorar a imagem de que o futebol aliena os eleitores. A intenção era que alguém que gostasse de acompanhar os jogos também se interessasse não trocasse a estação quando começasse o programa.

A partir desse propósito, buscou-se ir além do simples respeito àqueles apaixonados pelo futebol. Para chamar a atenção dos ouvintes naquele período para as eleições, os alunos decidiram usar do jargão futebolístico. Se o assunto do momento era Copa do Mundo, por que não aproveitar os termos e gírias dos gramados para explicar um pouco sobre as eleições no Brasil.

A importância do voto para o futuro do país é indiscutível, pauta de várias reportagens nos dias que antecedem o pleito. Em vez de uma produção “professoral” que incutisse nos ouvintes todas as explicações de que era preciso votar consciente, o programa opta por conciliar características singulares do rádio (como a oralidade e informalidade) para contar as histórias das eleições.



No programa, a conversa de bar sobre os últimos lances do jogo começa despretensiosa. O assunto eleições é colocado na mesa com naturalidade e a partir do papo entre amigos, com flashbacks no tempo, o ouvinte acompanha o quanto foi difícil sedimentar a democracia brasileira.

O roteiro do programa foi pensado para mostrar que o direito de voto não é fruto da luta de várias pessoas. Não conhecer os capítulos da história que antecede o confirma nas urnas resulta em consequências negativas para o país. A partir da origem das eleições, quando se usava bolas de cera para colocar o voto, até os dias em que todo o sistema é informatizado, o ouvinte fica ciente de todas as implicações que um simples gesto acarreta. Ao se analisar as origens, as causas e consequências das eleições para a democracia do Brasil, o programa radiofônico está pautado na essência do jornalismo interpretativo.

Noticiar sobre o dia-a-dia dos candidatos é informativo. Defender as melhores propostas de algum deles é opinativo. Analisar as eleições por meio da origem, contexto e implicações é interpretativo.

Com o avanço da internet, o bom jornalismo, cada vez mais, não é aquele preocupado com o furo, mas sim aquele capaz de interpretar os fatos e ajudar o leitor, ouvinte ou telespectador a entender melhor a realidade na qual está inserido, cumprindo a principal missão de prestar um serviço ao receptor.

O programa “*Da bola de cera às urnas eletrônicas: a história das eleições no Brasil*” corrobora o raciocínio grego de Platão e Aristóteles, que ensinavam que conhecer significa entender as causas. Para os pensadores, não é possível conhecer sem pesquisar, sem estudar, sem aprofundar, sem ter humildade diante dos fatos.

Para um voto consciente, é preciso, antes de qualquer coisa, conhecer a história desse processo no Brasil. Um bom eleitor deve estar ciente de todo o processo pelo qual o país passou para sedimentar esse regime pelo qual ainda hoje pessoas de toda parte do mundo lutam, inclusive com a perda de vidas.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A fundamentação desse produto na parte técnica foi a elaboração dos efeitos sonoros, de acordo com a interpretação e história contada, já que o rádio trabalha apenas com elementos sonoros, que possibilitam a reconstrução daquele momento na mente do ouvinte. Sendo assim, é essencial uma impecável edição sonora.



Para MCLEISH (1999) “assim como a música, os efeitos sonoros ou, na verdade, os ruídos de um programa podem constituir um enorme acréscimo àquilo que de outra maneira seria uma sucessão de matérias faladas.”

A sonoplastia é fundamental à elaboração de um programa radiofônico. Embora não exerça a função de sonoplasta, o produtor deve possuir sensibilidade e conhecimento suficientes para utilizar o som, base do rádio, como um poderoso instrumento à disposição. É necessário que ele tenha sempre em mente que diferentes tipos de sons provocam efeitos diversos sobre a sensorialidade do ouvinte. (FERRARETTO, 2007, p.286)

Dessa maneira, logo no início, para mostrar que o produto trabalha com o tema eleições numa mesa de bar, mesclamos o som de urna eletrônica com o apito de uma partida de futebol.

O apito é utilizado apenas duas vezes, a primeira é logo no início do produto, a fim de mostrar que acabou o primeiro tempo de uma partida de futebol e é neste intervalo que a conversa irá se encadear.

Para dar a sensação de que os amigos realmente estão em um barzinho, foi utilizado um som de fundo, como BG, este apresenta um ruído e conversas, típicos de bares movimentados.

A cada diálogo que se encerra e o produto se caminha para um flashback, usa-se o som de um relógio, mostrando que voltamos ao tempo para mostrar alguma parte histórica. Durante essas passagens os sons também foram fortemente empregados.

Na primeira história, entre a família Pires e Camargo, coloca-se sons de tiros representando a morte do membro Camargo e logo após utiliza-se o som de cavalos, simulando a chegada de um policial para apreender Pires.

Durante o discurso de Rui Barbosa como quem o interpreta já apresenta o sotaque típico da Bahia, foi necessário fazer o uso apenas dos aplausos após a sua fala. E quando a repórter entra para dar a notícia sobre a reprovação da Emenda Dante de Oliveira, que restituiria o voto direto, utiliza-se o efeito sonoro de alguém tentando sintonizar a estação da rádio, algo típico daquela época em que se encontra a repórter. Para dar mais veracidade a sua locução também distorcemos sua fala no suporte de edição de áudio. Dessa forma, dá a impressão de que aquela dicção é de época.



DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Por buscar entender o processo eleitoral brasileiro numa visão bastante ampla historicamente o nome do programa “*Da Bola de Cera à Urna Eletrônica: A História das Eleições no Brasil*” cita extremos de uma mesma história. A Bola de Cera à época guardava o nome dos eleitos revelando-se como um mecanismo primitivo no processo eleitoral. Em contraposição as urnas eletrônicas traduzem o que há de mais modernos em termo eleitorais no mundo.

Após o spot *Bate bola* que elucida a questão de eleições e esporte, o programa radiofônico inicia-se com um apito que sugere o começo da conversa a partir do fim do primeiro tempo de uma partida de futebol. O diálogo começa no momento em que se pede uma cerveja num bar, localizando assim o ouvinte, mostrando que os amigos estão assistindo a partida de futebol num boteco.

Assim, um dos amigos inicia o papo, chamando atenção para o tema das eleições e sendo logo cortado pelo personagem que mostra certo desinteresse pelo tema. O papo a princípio desprezioso ganha força e começa a se desenvolver. Aí é que se encaixam os flashbacks que ao longo da conversa vão perpassando por diferentes situações dentro de espaços e tempos diferentes contando importantes situações.

Os flashbacks são demarcados por datas que deixam a intenção cronológica que possui o roteiro do programa. Assim justifica-se o enquadramento do programa dentro do gênero cronologia do jornalismo interpretativo de acordo com a definição de Marques de Melo (2010), já que para o mesmo um dos aspectos determinantes de tal gênero seria a “reconstituição de acontecimentos de acordo com variedades temporais”.

Um dos elementos no qual foi utilizado bastante foi o da busca de diferentes sotaques e modos diferenciados de texto que denotam distintos tempos e locais. Assim, existem situações no programa que destacam passagens antigas como, por exemplo, no primeiro flashback que apresenta a discussão entre membros da família espanhola Camargo contra a família portuguesa Pires que deram origem as primeiras formações partidárias nacionais.

Os diálogos são em certa parte fictícios, contudo trazem fatos reais (até mesmo a história da infidelidade da esposa de um dos Pires) e importantes que ajudam o ouvinte a imaginar tudo o que aconteceu naquela época. A intenção é fisgar o receptor pelo seu imaginário, já que

Enquanto o documentário deve distinguir claramente entre fato e ficção e apresentar uma estrutura que separe o fato da opinião, o programa especial não tem as mesmas restrições formais. Aqui todas as formas possíveis do rádio se encontram - poesia, música, vozes, sons, o fantástico e o maravilhoso, que se combinam numa tentativa de informar, estimular, entreter ou inspirar o ouvinte. (MCLEISH, 1999, p.197)

Outro exemplo da exploração do elemento do sotaque e da diferenciação textual se dá no trecho que busca simular um discurso do político baiano Rui Barbosa. O programa conta nesta parte com a participação do aluno Murilo Araújo, baiano de Ipiaú, buscando-se assim trazer maior sensação de realidade ao discurso reproduzido.

Em outros trechos utilizou-se novamente o sotaque nordestino, porém, foram alunos de outras regiões na tentativa de interpretar tal linguajar, como no diálogo entre Celina Guimarães Viana que foi a primeira mulher a votar com uma amiga e seu esposo. Procura-se assim, dar originalidade a conversa e mostrar como tudo aconteceu.

Até mesmo na passagem de uma repórter anunciando a votação da ementa Dante de Oliveira, foi utilizado um tom de voz parecido com a locução das rádios da época. Além disso, também usamos efeitos sonoros que pudessem dar a sensação de antiguidade.

Vale ressaltar que quando a conversa volta ao bar há sempre um gancho entre a história que acaba de ser retratada com a conversa entre os amigos no bar, sem perder a leveza e espontaneidade.

Ao final do produto de maneira simples e objetiva, utiliza-se a mesma tática e o mesmo contexto que se iniciou o programa, um apito sinalizando o início do segundo tempo, assim, o bate papo no bar sobre eleições se encerra de maneira encadeada.

E para terminar o programa radiofônico, entra mais um spot contando a importância da eleição para a presidência e a função exercida por quem ocupa este cargo, além disso, mostra-se como as eleições são fundamentais para o povo ao utilizar o slogan: “Eleições: no jogo mais importante para o Brasil quem escala o time é você”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar o programa radiofônico *“Da Bola de Cera à Urna Eletrônica: A história das eleições no Brasil”* tem-se um produto de alta relevância sobre o desenvolvimento do processo político brasileiro e que também agrega valor ao jornalismo



interpretativo, que apesar de crescente, ainda é por muitas vezes deixado em segundo plano nas graduações de jornalismo, nas redações e estúdios em todo o país.

Por ser uma produção didática o programa pode ser usado como uma forma de ensino para estudantes, não apenas por suas questões históricas, mas também como valorização do sotaque de diversas regiões do país e até de outros países. Contudo, apesar de seu didatismo, por ter um auto teor lúdico com bastantes efeitos sonoros e interpretações de vários fatos históricos com um tom bem humorado e descontraído, ele não se torna maçante nem cansativo para quem o ouve. Assim, ele acaba sendo uma plataforma de conhecimento que agrega a todos, independente da idade.

Como mostra de sua importância na agregação de conhecimento o programa foi reproduzido pela Rádio Universitária FM 100.7 de Viçosa no programa “Espaço Universitário” que vai ao ar aos sábados às 13 horas, e tem como objetivo a divulgação de produtos radiofônicos dos estudantes de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa. Sua reprodução em tal canal ocorreu antes das eleições e serviu não apenas para ensinar o público ouvinte, mas também para conscientizar os eleitores sobre a importância de seu voto para o futuro democrático do país.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é a importância da realização do programa para os alunos-autores. Através das pesquisas pudemos adquirir não somente novos conhecimentos sobre as histórias de lutas pelo direito do voto no Brasil, mas principalmente pudemos fazer um mergulho no jornalismo interpretativo, estudando grandes teóricos, e agregando novos conhecimentos e técnicas na produção de tal gênero jornalístico.

Dessa forma, podemos concluir que o produto realmente atingiu o objetivo de contribuir para a informação e formação da conscientização de vários de seus ouvintes, bem como na compreensão do jornalismo em sua forma de interpretação por nós que o produzimos.

REFERÊNCIAS

ERBOLATO, Mário. Jornalismo interpretativo. Disponível em: <
www.unifra.br/professores/13683/Aula2.ppt> Acesso em 20 marc. 2011.

FERRARETTO, Luiz. Rádio, o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Ed.: Dora Luzzatto, 2007.

MARQUES DE MELO, José. A opinião no jornalismo brasileiro. Vozes: Petrópolis, 1985.



MCLEISH, Robert. Produção de rádio. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus Editorial, 1999.

PEREIRA LIMA, Edvaldo. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri, SP: Manole, 2009

SOSTER, Demétrio. Jornalismo Diversional e Jornalismo Interpretativo: Diferenças que Estabelecem Diferença. Disponível em: <
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1142-2.pdf>> Acesso em 19 marc. 2011>